

# CONTROLE DEPOSICIONAL DOS SEDIMENTOS SILICICLÁSTICOS DE ÁGUAS PROFUNDAS: EXEMPLOS DE BACIAS DE MARGENS DIVERGENTES E DE ANTEPAÍS

Muzzi Magalhães, P. <sup>1</sup>, Cunha, R.S.<sup>1</sup>, Tinterri, R. <sup>2</sup>

<sup>1</sup> PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A., Rio de Janeiro, Brasil; <sup>2</sup> Universidade de Parma, Itália.

No presente trabalho discute-se a influência da fisiografia de fundo de bacias na deposição dos sistemas siliciclásticos de águas profundas. São utilizados como exemplos os clássicos turbiditos de bacias de antepaís da Formação Marnoso-arenacea, Apeninos Italianos, os Arenitos de Annot, Alpes Franceses e arenitos do Grupo Hecho, Pirineus Espanhóis. Nessas bacias os turbiditos são representados pela incansável alternância de estratos centimétricos a métricos, compostos por uma porção basal arenosa e uma superior composta por pelito e/ou margas. Tais sedimentos ocorrem ao longo de toda porção distal dessas bacias, sendo correlacionáveis por dezenas a centenas de quilômetros. Nos depósitos da Formação Marnoso-arenacea, por exemplo, um simples estrato pode ser identificado por mais de 120 Km de distância. A impressionante continuidade física e aparente tabularidade das rochas da Formação Marnoso-arenacea levaram alguns autores a considerá-las como sendo típicos *sheet systems*. Nas bacias de margem divergente, os sedimentos atualmente considerados por inúmeros autores como turbiditos, são muito diferentes daqueles clássicos turbiditos de bacia de antepaís. Nesses ambientes, normalmente, ocorrem arenitos com espessura na ordem de dezenas a centenas de metros, com pouca ou nenhuma intercalação pelítica. Nas regiões distais dessas bacias é comum ocorrer domos de sal/folhelhos que podem exercer um expressivo controle topográfico na sedimentação. O trapeamento de espessos pacotes de sedimentos nas vizinhanças dessas estruturas tem levado alguns autores a considerarem essas porções das bacias como *ponded basin*. Ainda que os controles topográficos exercidos pelos domos e muralhas de sal sejam relativamente menos eficazes do que os controles gerados pela tectônica nas bacias de antepaís, eles são capazes de trapear espessos pacotes de arenitos. Acredita-se que estes obstáculos são capazes de trapear os sedimentos mais grossos (areia grossa a fina) e que os sedimentos mais finos (parte arenitos finos a pelitos) conseguem ultrapassar (*bypass*) essas barreiras e se depositar em regiões mais distais. Quando se faz uma comparação entre os sedimentos de águas profundas das bacias de antepaís e divergente, nota-se que eles são muito diferentes. Nas bacias de margem divergente ocorrem, normalmente, espessos corpos de arenitos com relativamente pouca intercalação pelítica entre os estratos, à semelhança dos que são encontrados nas bacias tipo *Piggy Back*, ou Satélites. Os turbiditos clássicos encontrados com frequência nas bacias de antepaís ainda não foram identificados nas bacias de margem divergente brasileiras. Acredita-se, que os “verdadeiros” turbiditos de *basin plain* nas bacias de margem divergente, devem ocorrer em porções ainda mais distais e que, em algumas bacias da margem sudeste brasileira, poderiam estar além das muralhas de sal.

**PALAVRAS-CHAVE:** TURBIDITO, TECTÔNICA E SEDIMENTAÇÃO